

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE E DO LAÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA POR MEIO DA ARTE COM JOVENS EM CASA LAR

SILVA, A. K. V.; MANTOVANI, N. P.

Orientador: Fabrício Ramos de Oliveira

RESUMO

O presente estudo ressalta a importância dos primeiros cuidados ao bebê no seu desenvolvimento e a formação do eu (*self*). A arte tem um importante papel terapêutico na vida do indivíduo que se utiliza da criatividade como forma de expressar sua subjetividade. Com isso, buscou-se, a partir de uma visita realizada em uma instituição de Casa Lar localizada no município de Apucarana, compreender possíveis maneiras de como a afetividade e o laço social tem influência nos adolescentes que ali residem.

Palavras Chave: Subjetividade; Criatividade; Laço Social.

ABSTRACT

This study highlights the importance of primary care to the baby in their development and the formation of self (*self*). Art has an important therapeutic role in the life of the individual who uses creativity as a way to express their subjectivity. Thus, it sought from a visit held in an institution of House Home located in the city of Apucarana, understand possible ways of how affectivity and social bond affects adolescents living there.

Keywords: Subjectivity; creativity; Social loop.

INTRODUÇÃO

Winnicott (1971), como psiquiatra e analista, percebeu por meio de seus trabalhos que a maioria dos problemas emocionais resultava dos cuidados precoces no desenvolvimento da criança. Sendo assim, o déficit da relação mãe-bebê e de um ambiente que favoreça os cuidados necessários ao bebê, pode resultar em distúrbios psíquicos.

No início da vida é indispensável ao bebê os cuidados corporais, como banho, trocas, amamentação, sono, ou seja, um estado de total dependência com o cuidador. Porém, não basta apenas realizar essas tarefas de forma mecânica, mas de assumir esse papel dando carinho, afeto, atenção,

oferecendo o olhar à criança, que servirá de espelho para que se veja de forma integral e constitua o seu próprio *self*.

Winnicott *apud* Mello Filho (2001) aponta três processos principais e interdependentes do desenvolvimento do bebê: integração, personalização e adaptação à realidade. A relação inicial do cuidador com a criança estará a todo o momento refletindo no constante desenvolvimento, pois o que se inicia na infância não termina, acompanhando o indivíduo durante a vida e sendo refletido em sua personalidade e subjetividade, enquanto que, personalidade, para a psicologia, trata-se de um conjunto de características que diferenciam um indivíduo do outro, atributos que dizem respeito às habilidades, atitudes, crenças, emoções, desejos e o modo como cada um reflete suas atitudes dentro da sociedade (REIS, 2009). Já a subjetividade, segundo Silva (2009), é algo peculiar e pertencente ao indivíduo, fazendo-o único, singular em suas atitudes, pensamentos e comportamentos.

Por esse motivo, os cuidados primários envolvendo a afetividade do cuidador e o laço social da criança com o seu meio são essenciais para o infante. Quando o cuidador não exerce tal papel, ele constitui-se baseado num cuidado insuficientemente bom, podendo causar variados distúrbios.

Para a melhor compreensão sobre a constituição do *self* de indivíduos que sofreram algum tipo de falha em relação aos cuidados primários, a arte apresenta-se como suplente, pois por meio dela é possível estabelecer uma conexão entre o meio em que estão inseridos e visualizar a expressão de sua personalidade. Desse modo, a arte tem um papel extremamente importante na teoria winnicottiana, pelo fato de que é através dela, do brincar e de ser criativo que o indivíduo mostra sua personalidade de forma inteira (MOURÃO, 2009).

Desse modo, foram realizadas algumas atividades como: desenhos livres e direcionados, tanto com tinta guache, como com giz de cera e também canetinha; o Jogo do Rabisco (Winnicott, 1971), pinturas, recorte e colagem, estética e cartazes, com o intuito de analisar a subjetividade dos indivíduos por meio da arte. A observação dos trabalhos realizados com os adolescentes e a cuidadora buscou levar à interpretação por meio da forma que discorreram e interagiram uns com os outros no decorrer das atividades e por meio de registro dos dados obtidos.

A ARTE COMO ELEMENTO SUPLENTE DE UMA FALTA

Em alguns estudos pode-se observar que o uso da arte para a busca da sanidade mental teve início em meados de 1966, e a partir daí, foi vista como um processo terapêutico. (BARBOSA, 2003). Com essa perspectiva, o trabalho foi focado na expressão da subjetividade e na visão que cada adolescente tem de si mesmo e do outro por meio da arte com o objetivo de desmistificar o diagnóstico imposto.

O diagnóstico médico releva um modelo biológico, descritivo dos fenômenos observáveis, destacando o equilíbrio mental e visando a medicação para alcançar a cura eliminando os sintomas. Entretanto, a psicanálise, por meio de variadas formas, como análise, jogos e brincadeiras, desenhos, entre outros, analisa a história de vida do indivíduo, sua subjetividade, os cuidados primários fornecidos, para posteriormente lidar com a patologia aparente.

A Casa do Dodô é uma Casa Lar com capacidade para abrigar dez pessoas, tendo no momento oito moradores, entre doze e vinte e dois anos de idade, dos quais apresentam patologias, fato que levou a criação da instituição. Todos os moradores apresentam histórias de vida nas quais indicam alguma falha no ambiente e no cuidado, como abandono, abuso ou consumo de álcool e drogas, entre outros aspectos possíveis causadores de uma falta marcante.

Sendo assim, pode-se pensar que os distúrbios emocionais diagnosticados na Casa provêm do modo como se deu a constituição de cada sujeito ao receberem os cuidados, portanto, teve-se o intuito de, por meio da arte, observar as falhas causadas no *self* por conta da falta da afetividade e do laço social nos tempos primários.

Para isso, foi realizado um trabalho no método de pesquisa qualitativa, que segundo Junior (1974) tem como objetivo principal interpretar o fenômeno que observa, tendo as atividades planejadas de modo que deixassem os jovens seguros e tranquilos, sem impor regras, de modo que se expressassem livremente, por meio de desenhos, brincadeiras ou conversa. Para Winnicott apud Mello Filho (2011), o arsenal terapêutico refere-se à nossa espontaneidade, o toque pessoal, o fermento de nossa criatividade e é o que possuímos de mais valioso, e por tal motivo, cada pessoa é livre para produzir de acordo com seu próprio estilo.

Segundo Winnicott (1975) apud Mourão (2009), para que o brincar ocorra e sua criatividade apareça, é necessário que o indivíduo se encontre em condições de confiança em relação ao ambiente, onde se sinta confortável e acolhido. Assim, a atividade criativa, física e mental por meio de brincadeiras, leva ao sentimento de criar algo, formando a base do *self*, onde os indivíduos podem ser eles mesmos (WINNICOTT, 1971).

Entretanto, quando Winnicott fala do ser criativo, ele não está se referindo somente as pessoas que tem um dom especial em relação à pintura de quadros, por exemplo, mas sim ao viver criativo, ou seja, ser capaz de experimentar os sabores da vida, experimentando e participando das situações e sentimentos que a vida proporciona, relacionando tais experiências à constituição do ser, criatividade ao viver e o sentido da existência, ou seja, constituindo o verdadeiro *self*. (CICCONE, 2013).

Com esse pensamento foram realizadas na instituição várias técnicas como pinturas, recorte e colagem, estética, cartazes e o Jogo de Rabiscos de Winnicott (1971), sendo esta última, uma técnica que consiste na comunicação com o indivíduo e o terapeuta, sem que esse tenha a impressão de que está sendo avaliado, auxiliando, dessa maneira, o profissional a lidar com a resistência do indivíduo em discutir diretamente seus problemas e sentimentos. Todas as atividades envolvem a criatividade, a interação e a expressão da subjetividade. É sempre bom ressaltar a liberdade com que o jogo acontece, dando ao sujeito total escolha de continuar ou não a brincadeira, sem regras, para que o indivíduo sinta-se livre ao se expressar.

Esse jogo pode apontar sentimentos refletidos no desenho dos indivíduos, pois o rabisco se inicia sem forma, como algo não acontecido em sua história, e termina acabado, mostrando dessa maneira, o modo como encontra-se o *self* (si mesmo) no mundo, ou seja, seu estado de sanidade.

CONCLUSÃO

Com a aplicação das atividades e o contato que se teve com a instituição pôde-se perceber que a instituição e a forma como a cuidadora exerce essa função, favorece um vínculo muito importante no laço afetivo dos moradores. Os diagnósticos de cada sujeito carregam um rótulo muito pesado na história

de cada um deles, mudando até mesmo o modo como a própria família os enxergam perante a sociedade.

Alguns dos adolescentes sofreram rejeição da família por serem considerados 'diferentes'. A sociedade busca desde os primórdios normalizar os indivíduos, normatizando comportamentos, porém é cada vez mais visível o quanto está presente a discriminação de pessoas que fogem do 'padrão de normalidade' imposto por uma sociedade fria e doentia. Tal normatização de comportamentos pode ser percebida por meio da construção de instituições que controlam comportamentos sociais dos indivíduos, punindo ou recompensando-os por suas ações.

Por meio dos encontros e das atividades realizadas na instituição, pôde-se notar que cada sujeito possui sua subjetividade, sua expressão e uma forma individual de enxergar e sentir as coisas à sua volta. Portanto, seria de suma importância desmistificar que pessoas diagnosticadas com transtornos psicológicos e biológicos não podem se expressar e se comunicar, já que houve a significação de sentimentos por meio da arte, percebendo-se uma representação individual acerca da própria situação por intermédio das atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. T. **A criatividade na obra de Winnicott**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2004.

CICCONE, S. D. **Criatividade na Obra de D.W. Winnicott**. PUC- Campinas. 2013.

MELLO FILHO, J. **O ser e o viver: Uma visão da obra de Winnicott**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

JUNIOR, G. B. V. **Metodologia da pesquisa científica**. 2009. Disponível em: <http://issuu.com/guanis/docs/livro__mec_2008-1#> Acesso em: Agosto de 2014.

MOURAO, C. **Arte e cultura na obra de Winnicott**. In: XVIII Encontro Latino-Americano sobre o pensamento de Winnicott, 2009, Rio de Janeiro. Winnicott contemporâneo, 2009.

REIS, S. **Psicologia da Personalidade - Aspectos, Conteúdo, Estrutura e Desenvolvimento Psicosexual, Controvérsias e Correlações**. SUESC - Sociedade Unificada de Ensino Superior e Cultura, Rio de Janeiro/RJ, 2009.

SILVA, F.G. **Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural**, Psic. da Ed., São Paulo, 28, pp. 169-195, 1º sem., 2009.

WINNICOTT, D. W. [1971] **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.